

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE/MG

CONCURSO PÚBLICO EDITAL Nº 1/2023



REDATOR

Manhã

Tipo 1 - BRANCA

Organizadora:



INSTITUTO
CONSULPLAN

LINGUÍSTICA

Carta Educação: Há como mensurar o início das *fake news*? Vivemos uma ascensão das notícias falsas?

Pollyana Ferrari: “As *fake news* sempre existiram. No meu livro eu cito relatos e resumos de jornais *fake* desde Roma Antiga. Então não é que a gente não tinha, sempre tivemos a imprensa marrom, o próprio Cidadão *Kane*, de 1941, é um exemplo, bem como a Guerra dos Mundos, de *Orson Welles*. Não estamos diante de um fenômeno novo, que começa em 2016. O que temos de considerar é a questão da escala.

Com as redes sociais, basicamente as temos há 14 anos, todo mundo ganhou voz, temos produção de conteúdo via celulares, *blogs*, influenciadores digitais. E, veja, eu não sou contra esse movimento, é positivo termos outras vozes para além da grande mídia. A questão é que nos grandes veículos há etapas de apuração de informação, um mínimo de checagem, independentemente da linha editorial que sigam. Não estou falando de viés político, mas de etapas de apuração. Com a pulverização, isso se perde. E, sim, estamos em um momento de ascensão das *fake news*, o que é muito preocupante.

Carta Educação: Qual a relação entre *fake news* e pós-verdade?

Pollyana Ferrari: A pós-verdade aponta para uma sociedade informacional que compartilha personas digitais, desejos que não tem lastro com o real. Vejo que às vezes as pessoas até têm dimensão de que determinada informação é falsa, mas como isso vai ao encontro do seu desejo, ela compartilha.

Carta Educação: Como isso ganha força e pode ser prejudicial no contexto digital da *Internet* e das redes sociais?

Pollyana Ferrari: Vamos imaginar duas situações. Um jovem, adaptado à presença nessas plataformas e que acredita mais nos seus amigos e na sua *timeline* do que nos veículos e até em seu professor. Agora, o idoso que, por sua vez, não está acostumado com a presença digital e que vinha de uma relação com a informação em que se preservava uma checagem mínima. Isso parece inofensivo, mas quando consideramos que só no *Facebook* há dois bilhões de pessoas, é preocupante. Isso sem contar os aplicativos de mensagens instantâneas, como o *Whatsapp*, um dos mais utilizados pelos brasileiros e um dos disseminadores de *fake news* em potencial. O que estou querendo dizer é que, geralmente, o dedo é mais rápido que o cérebro, se compartilha muita coisa sem checar informação, sem questionar de onde vem a foto, o vídeo. É preciso ter senso crítico e questionar o que se recebe.

(Ana Luiza Basílio, *Carta Capital*. 2018.)

Questão 01

De acordo com a variedade padrão da língua, o trecho destacado a seguir “É preciso ter senso crítico e questionar o que se recebe.” (7º§) tem sua reescrita adequada ao contexto, mantendo a norma padrão em:

- A) É preciso ter-se senso crítico e questionar-se o que recebe.
- B) É necessário o senso crítico questionando-se o que recebe-se.
- C) Ter senso crítico, é preciso; assim como o questionamento que se recebe.
- D) É necessário que haja senso crítico e questionamento acerca daquilo que se recebe.

Questão 02

Considerando o emprego das variedades linguísticas da língua portuguesa, pode-se afirmar que, no texto apresentado:

- A) Pode-se observar registro de variedade linguística geográfica tanto no registro das perguntas quanto no registro das respostas.
- B) É possível identificar registro de variedade informal na fala da entrevistada, não sendo considerada inadequada à situação de comunicação.
- C) É possível identificar registro de variedade linguística informal na fala da entrevistada, sendo considerada inadequada à situação de comunicação.
- D) A inadequação da variedade linguística utilizada no texto apresentado demonstra a intencionalidade comunicativa de aproximação de um público jovem, leitor do veículo de comunicação no qual foi publicado.

Questão 03

“Pollyana Ferrari: *Vamos imaginar duas situações. Um jovem, adaptado à presença nessas plataformas e que acredita mais nos seus amigos e na sua timeline do que nos veículos e até em seu professor. Agora, o idoso que, por sua vez, não está acostumado com a presença digital e que vinha de uma relação com a informação em que se preservava uma checagem mínima. Isso parece inofensivo, mas quando consideramos que só no Facebook há dois bilhões de pessoas, é preocupante. Isso sem contar os aplicativos de mensagens instantâneas, como o Whatsapp, um dos mais utilizados pelos brasileiros e um dos disseminadores de fake news em potencial. O que estou querendo dizer é que, geralmente, o dedo é mais rápido que o cérebro, se compartilha muita coisa sem checar informação, sem questionar de onde vem a foto, o vídeo. É preciso ter senso crítico e questionar o que se recebe.*” (7º§) A respeito do trecho anterior, assinale a afirmativa correta.

- A) Os elementos da narrativa apresentados são utilizados como recurso da argumentação.
- B) A expressão “geralmente”, utilizada pela entrevistada, sintetiza a informação dada a seguir.
- C) As situações apresentadas corroboram para o fortalecimento da preocupação citada anteriormente.
- D) Observa-se a apresentação exclusiva de informações e fatos a partir da realidade observável que subsidiam o argumento apresentado no início do texto, na resposta à primeira pergunta realizada.

Questão 04

Considerando os processos argumentativos na construção do discurso, entre os trechos destacados a seguir pode-se afirmar que um recurso argumentativo de exemplificação utilizado na primeira resposta dada pode ser evidenciado em:

- A) “As fakenews sempre existiram.” (2º§)
- B) “[...] eu não sou contra esse movimento [...]” (3º§)
- C) “No meu livro eu cito relatos e resumos de jornais fake desde Roma Antiga.” (2º§)
- D) “[...] sempre tivemos a imprensa marrom, o próprio Cidadão Kane, de 1941, é um exemplo, [...]” (2º§)

Questão 05

Considerando o gênero textual apresentado e as características que o constituem, pode-se afirmar que:

- I. Relaciona-se a práticas do campo jornalístico-midiático.
- II. Objetiva, principalmente, transmitir informações e contribuir para a formação de opinião.
- III. A partir de expressões, exclusivamente objetivas, a entrevistada apresenta suas respostas.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) II e III, apenas.

Questão 06

É possível afirmar que o tema apresentado no texto, considerando-se as ideias e informações apresentadas, está corretamente indicado em:

- A) O processamento de dados de forma intensa e veloz na pós-modernidade.
- B) Entrevista direcionada e específica, marcada por discurso direto e subjetividade.
- C) Impacto da produção e circulação de quantitativo considerável de informações intencionalmente falsas.
- D) Provimento de conteúdo digital a partir dos grupos sociais existentes independentemente de suas especificidades.

Questão 07

“Com as redes sociais, basicamente as temos há 14 anos, todo mundo ganhou voz, temos produção de conteúdo via celulares, blogs, influenciadores digitais.” (3º§) O trecho destacado anteriormente faz parte da resposta dada pela entrevistada à primeira pergunta. Observe a charge a seguir:



(Disponível em: <https://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html>)

Considerando-se os contextos apresentados, a resposta dada pela entrevistada e a charge, pode-se afirmar em relação à expressão “rede social” que:

- A) Há duplicidade de sentido em cada uma das referências textuais citadas.
- B) O processo de duplicidade de sentidos pode ser reconhecido apenas na primeira referência textual.
- C) De acordo com o contexto da enunciação, observa-se a distinção semântica no emprego da expressão em análise.
- D) A expressão “é outra coisa”, na charge apresentada, demonstra o emprego da metáfora como recurso da construção textual.

Questão 08

Considerando o contexto e o emprego dos vocábulos destacados, identifique a seguir a sugestão de substituição que não implicaria em alteração semântica do enunciado apresentado.

- A) “Isso parece inofensivo, [...]” (7º§) – inócuo
- B) “Há como mensurar o início das fake news?” (1º§) – qualificar.
- C) “Vivemos uma ascensão das notícias falsas?” (1º§) – efetivação.
- D) “[...] um dos disseminadores de fake news em potencial.” (7º§) – efusivos.

Questão 09

De acordo com as características do gênero textual apresentado, pode-se afirmar é possível identificar elementos que confirmam o emprego de uma linguagem híbrida quanto à variedade linguística no fragmento destacado em:

- A) “Com as redes sociais, basicamente as temos há 14 anos, [...]” (3º§)
- B) “Não estamos diante de um fenômeno novo, que começa em 2016.” (2º§)
- C) “Então não é que a gente não tinha, sempre tivemos a imprensa marrom, [...]” (2º§)
- D) “A pós-verdade aponta para uma sociedade informacional que compartilha personas digitais, [...]” (5º§)

Questão 10

Analise as afirmativas a seguir de acordo com as informações implícitas e explícitas trazidas ao texto:

- I. Ao não citar a expressão “fake news” na resposta à pergunta “Qual a relação entre fake news e pós-verdade?”, a entrevistada nega a relação referenciada.
- II. Caso a pergunta “Há como mensurar o início das fake news?” tivesse que ser respondida apenas negativamente ou positivamente, a entrevistada usaria a negação.
- III. Caso a pergunta “Vivemos uma ascensão das notícias falsas?” tivesse que ser respondida utilizando apenas a negação ou a afirmação, a entrevistada empregaria a afirmação.
- IV. Ao citar uma produção literária autoral, a entrevista promove o fortalecimento da sua argumentação, embora haja uma descontinuidade do assunto provocado pelo questionamento feito.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II, III e IV.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) II e IV, apenas.

Questão 11

Considerando as construções semânticas estabelecidas a partir do contexto apresentado, é possível reconhecer expressões empregadas que produzem sentido figurado, demonstrando o uso de figuras de linguagem como recurso da linguagem. Assinale o trecho destacado a seguir em que tal ocorrência não pode ser identificada:

- A) “Com a pulverização, isso se perde.” (3º§)
- B) “O que temos de considerar é a questão da escala.” (2º§)
- C) “Não estou falando de viés político, mas de etapas de apuração.” (3º§)
- D) “Vejo que às vezes as pessoas até têm dimensão de que determinada informação é falsa, [...]” (5º§)

Questão 12

Considerando o emprego dos recursos coesivos no texto, assinale a alternativa em que o elemento (expressão) destacado(a) não foi utilizado com o propósito de manter o referente introduzido no texto.

- A) “Com a pulverização, isso se perde.” (3º§)
- B) “E, veja, eu não sou contra esse movimento, [...]” (3º§)
- C) “Então não é que a gente não tinha, sempre tivemos a imprensa marrom, [...]” (2º§)
- D) “A pós-verdade aponta para uma sociedade informacional que compartilha personas digitais, [...]” (5º§)

Questão 13

De acordo com a variedade padrão da língua portuguesa, assinale o comentário em que há correção referente ao trecho destacado a seguir: “Vejo que às vezes as pessoas até têm dimensão de que determinada informação é falsa, mas como isso vai ao encontro do seu desejo, ela compartilha.” (5º§)

- A) A expressão “de que” deverá ser substituída por “que”.
- B) A expressão “ao encontro de” deverá ser substituída por “de encontro ao”.
- C) O uso da primeira pessoa do discurso é inadequado na situação comunicativa estabelecida.
- D) O pronome “ela” está em desacordo quanto à concordância considerando o respectivo referente.

Questão 14

Dentre as características elencadas a seguir, NÃO pode ser identificada no texto em análise apenas:

- A) Linguagem dialógica e marcas de oralidade.
- B) Marca do discurso direto e da subjetividade.
- C) Presença de informação e opinião simultaneamente.
- D) Comprometimento com o registro predominante da transcrição do gênero oral.

Questão 15

A partir da premissa de que o uso adequado da vírgula, assim como os demais sinais de pontuação, auxilia na construção da coerência e coesão textual, assinale a seguir a alteração sugerida que implicaria em comprometimento dos fatores de textualidade mencionados.

- A) “No meu livro eu cito relatos e resumos de jornais fake desde Roma Antiga.” (2º§) / “No meu livro, eu cito relatos e resumos de jornais fake desde Roma Antiga.”
- B) “Com as redes sociais, basicamente as temos há 14 anos, todo mundo ganhou voz, [...]” (3º§) / “Com as redes sociais, basicamente as temos há 14 anos todo mundo ganhou voz, [...]”
- C) “Vejo que às vezes as pessoas até têm dimensão de que determinada informação é falsa, [...]” (5º§) / “Vejo que, às vezes, as pessoas até têm dimensão de que determinada informação é falsa, [...]”
- D) “E, veja, eu não sou contra esse movimento, é positivo termos outras vezes para além da grande mídia.” (3º§) / “E veja, eu não sou contra esse movimento, é positivo termos outras vezes para além da grande mídia.”

GRAMÁTICA, LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A vingança de uma Teixeira

A troca da bola de meia para a bola de borracha foi uma importante evolução técnica do association em nossa rua. Nossa primeira bola de borracha era branca e pequena; um dia, entretanto, apareceu um menino com uma bola maior, de várias cores, belíssima, uma grande bola que seus pais haviam trazido do Rio de Janeiro. Um deslumbramento; dava até pena de chutar. Admiramo-la em silêncio; ela passou de mão em mão; jamais nenhum de nós tinha visto coisa tão linda.

Era natural que as Teixeiras não gostassem quando essa bola partiu uma vidraça. Nós todos sentimos que acontecera algo de terrível. Alguns meninos correram; outros ficaram a certa distância da janela, olhando, trêmulos, mas apesar de tudo dispostos a enfrentar a catástrofe. Apareceu logo uma das Teixeiras, e gritou várias descomposturas. Ficamos todos imóveis, calados, ouvindo, sucumbidos. Ela apanhou a bola e sumiu para dentro de casa. Voltou logo depois e, em nossa frente, executou o castigo terrível: com um grande canivete preto furou a bola, depois cortou-a em duas metades e jogou-a à rua. Nunca nenhum de nós teria podido imaginar um ato de maldade tão revoltante. Choramos de raiva; apareceram mais duas Teixeiras que davam gritos e ameaçavam descer para nos puxar as orelhas. Fugimos.

A reunião foi junto do cajueiro do morro. Nossa primeira ideia de vingança foi quebrar outras vidraças a pedradas. Alguém teve um plano mais engenhoso: dali mesmo, do alto do morro, podíamos quebrar as vidraças com atiradeiras, e assim ninguém nos veria. – Mas elas vão logo dizer que fomos nós!

Alguém informou que as Teixeiras iam todas no dia seguinte para uma festa na fazenda, um casamento ou coisa que o valha. O plano de assalto à casa foi traçado por mim. A casa das Teixeiras dava os fundos para o rio e uma vez, em que passeava de canoa, pescando aqui e ali, eu entrara em seu quintal para roubar carambolas. Havia um cachorro, mas era nosso conhecido, fácil de enganar.

Falou-se muito tempo dos ladrões que tinham arrombado a porta da cozinha da casa das Teixeiras. Um cabo de polícia esteve lá, mas não chegou a nenhuma conclusão. Os ladrões tinham roubado um anel sem muito valor, mas de grande estimação, com monograma, e tinham feito uma desordem tremenda na casa; havia vestidos espalhados pelo chão, um tinteiro e uma caixa de pó-de-arroz entornados em um quarto, sobre uma cama. Falou-se que tinha desaparecido dinheiro, mas era mentira; lembro-me vagamente de uma faca de cozinha, um martelo, uma lata de goiabada; isso foi todo o nosso botim.

O anel foi enterrado em algum lugar no alto do morro; mas alguns dias depois caiu um temporal e houve forte enxurrada; jamais conseguimos encontrar o nosso tesouro secretíssimo, e rasgamos o mapa que havíamos desenhado.

Durante algum tempo as famílias da rua fecharam com mais cuidado as portas e janelas, alguns pais de família saltaram assustados da cama a qualquer ruído, com medo dos ladrões; mas eles não apareceram mais.

Nosso terrível segredo nos deu um grande sentimento de importância, mas nunca mais jogamos futebol diante da casa das Teixeiras. Deixamos de cumprimentar a que abrisse a bola com o canivete; mesmo anos depois, já grandes, não lhe dávamos sequer bom dia. Não sei se foi feliz na existência, e espero que não; se foi, é porque praga de menino não tem força nenhuma.

(BRAGA, Rubem. *A traição das elegantes*. Editora Moderna. 9ª edição.)

Questão 16

A crônica evidencia recordações que trazem o problema que os meninos da rua tinham com as Teixeiras, com relação ao futebol, pois a casa da família era rodeada de janelas de vidros. Logo, a bola dos meninos da rua era uma ameaça constante para as vidraças. Tal fato pode ser claramente comprovado em:

- A) “Nossa primeira ideia de vingança foi quebrar outras vidraças a pedradas.” (3º§)
- B) “A troca da bola de meia para a bola de borracha foi uma importante evolução técnica do association em nossa rua.” (1º§)
- C) “Alguém informou que as Teixeiras iam todas no dia seguinte para uma festa na fazenda, um casamento ou coisa que o valha.” (4º§)
- D) “Nosso terrível segredo nos deu um grande sentimento de importância, mas nunca mais jogamos futebol diante da casa das Teixeiras.” (8º§)

Questão 17

A relação entre as crianças e as Teixeiras se agrava no momento em que um deles quebra uma das preciosas vidraças da casa das irmãs. O cronista afirma que todos sabiam que algo terrível ia acontecer, e compararam a vingança das irmãs a um crime, como pode ser evidenciado através do seguinte trecho literal:

- A) “Não sei se foi feliz na existência, e espero que não; se foi, é porque praga de menino não tem força nenhuma.” (8º§)
- B) “Alguém teve um plano mais engenhoso: dali mesmo, do alto do morro, podíamos quebrar as vidraças com atiradeiras, e assim ninguém nos veria.” (3º§)
- C) “A casa das Teixeiras dava os fundos para o rio e uma vez, em que passeava de canoa, pescando aqui e ali, eu entrara em seu quintal para roubar carambolas.” (4º§)
- D) “Voltou logo depois e, em nossa frente, executou o castigo terrível: com um grande canivete preto furou a bola, depois cortou-a em duas metades e jogou-a à rua.” (2º§)

Questão 18

“A vingança de uma Teixeira” mistura fato e humor – características necessárias ao gênero crônica e que, juntos, fazem com que se diferencie dos demais tipos de narrativa. Assinale o excerto a seguir que ratifica e solidifica tal afirmação.

- A) “Um cabo de polícia esteve lá, mas não chegou a nenhuma conclusão.” (5º§)
- B) “Nossa primeira ideia de vingança foi quebrar outras vidraças a pedradas.” (3º§)
- C) “Admiramo-la em silêncio; ela passou de mão em mão; jamais nenhum de nós tinha visto coisa tão linda.” (1º§)
- D) “Não sei se foi feliz na existência, e espero que não; se foi, é porque praga de menino não tem força nenhuma.” (8º§)

Questão 19

O emprego do ponto-e-vírgula em: “Durante algum tempo as famílias da rua fecharam com mais cuidado as portas e janelas, alguns pais de família saltaram assustados da cama a qualquer ruído, com medo dos ladrões; mas eles não apareceram mais.” (7º§) justifica-se por:

- A) Enfatizar o acréscimo de informação.
- B) Complementar uma crítica efetuada pelo cronista.
- C) Separar orações coordenadas opostas quanto ao sentido.
- D) Marcar uma consequência, ou seja, uma conclusão do exposto anteriormente.

Questão 20

Assinale a opção em que o articulador sintático sublinhado estabelece a relação semântica indicada logo a seguir.

- A) “Não sei se foi feliz na existência, e espero que não; [...]” (8º§) – condição.
- B) “Havia um cachorro, mas era nosso conhecido, fácil de enganar.” (4º§) – consequência.
- C) “Era natural que as Teixeiras não gostassem quando essa bola partiu uma vidraça.” (2º§) – modo.
- D) “Nossa primeira bola de borracha era branca e pequena; um dia, entretanto, apareceu um menino com uma bola maior, [...]” (1º§) – conclusão.

Questão 21

O autor destaca memórias usando os verbos para marcar um tempo do passado: pretérito perfeito e pretérito imperfeito. Eles indicam ações e têm a propriedade de localizar o fato no tempo, em relação ao momento em que se fala. Observe: “Nossa primeira bola de borracha era branca e pequena; um dia, entretanto, apareceu um menino com uma bola maior, de várias cores, belíssima, uma grande bola que seus pais haviam trazido do Rio de Janeiro.” (1º§). É possível inferir que as ações verbais:

- A) Narram as memórias do autor de um modo efêmero com uma locução impessoal.
- B) Revivem uma época por meio das lembranças pessoais do autor de uma forma vívida.
- C) Usam a língua com liberdade e beleza, de um modo poético, destinado a oferecer recomendações ao leitor.
- D) Buscam um encontro emocionante com o passado narrado pelo autor que tenta defender uma ideia, a fim de convencer o leitor.

Questão 22

Levando-se em consideração a existência de uma relação de sinonímia entre a palavra destacada e o vocábulo apontado, assinale o correto.

- A) “Um deslumbramento; dava até pena de chutar.” (1º§) – encanto; maravilha.
- B) “[...] se foi, é porque praga de menino não tem força nenhuma.” (8º§) – jura; maldição.
- C) “Apareceu logo uma das Teixeiras, e gritou várias descomposturas.” (2º§) – repressões; pitos.
- D) “[...] lembro-me vagamente de uma faca de cozinha, um martelo, uma lata de goiabada; isso foi todo o nosso botim.” (5º§) – roubo; desfalque.

Questão 23

Dentre os segmentos a seguir relacionados, pode ser identificado um exemplo de sujeito indeterminado em:

- A) “Nós todos sentimos que acontecera algo de terrível.” (2º§)
- B) “Ficamos todos imóveis, calados, ouvindo, sucumbidos.” (2º§)
- C) “O anel foi enterrado em algum lugar no alto do morro; [...]” (6º§)
- D) “Falou-se muito tempo dos ladrões que tinham arrombado a porta da cozinha da casa das Teixeiras.” (5º§)

Questão 24

Em relação às estruturas linguísticas do texto, assinale a afirmativa correta.

- A) Em “[...] isso foi todo o nosso botim.” (5º§), o termo sublinhado se refere a “dinheiro”.
- B) No trecho “Admiramo-la em silêncio; [...]” (1º§), o pronome grifado se refere à “bola de meia”.
- C) Há uma concepção de intensificação no excerto “Alguém teve um plano mais engenhoso: [...]” (3º§)
- D) Em “[...] jamais conseguimos encontrar o nosso tesouro secretíssimo, [...]” (6º§), a expressão destacada indica circunstância de “negação”.

Questão 25

No 2º§, sobre a intensão do enunciador quanto ao uso sequencial das expressões “imóveis, calados, ouvindo, sucumbidos” depreende-se que:

- A) A associação das temáticas estabelece uma incontestável contradição.
- B) De acordo com o contexto textual, as ideias evidenciam uma aceção de crítica.
- C) As expressões determinam eufemismo e, ainda, atenuam sentidos desagradáveis.
- D) O emprego de adjetivos, em progressão, faz com que a ideia retratada se intensifique.

Questão 26

A crase é o fenômeno da contração da preposição “a” com o artigo feminino “a” e com certos pronomes cuja letra inicial também é o “a”. O fenômeno da crase é indicado ortograficamente através do uso do acento grave. No trecho “O plano de assalto à casa foi traçado por mim.” (4º§), o sinal indicativo de crase foi empregado corretamente. Isso NÃO ocorre em:

- A) Ficamos frente à frente com uma das Teixeiras.
- B) À medida que o tempo passa as amizades aumentam.
- C) Refere-se àquilo que aconteceu ontem durante a brincadeira.
- D) “[...] depois cortou-a em duas metades e jogou-a à rua.” (2º§)

Questão 27

A descrição é a apresentação verbal de um objeto, ser, coisa, paisagem (e até de um sentimento), através da indicação dos seus aspectos mais característicos, dos seus traços predominantes, dispostos de tal forma e em tal ordem, que do conjunto deles resulte uma impressão singularizante da coisa descrita, isto é, do quadro, que é a matéria da descrição. É possível inferir que tal evento ocorre em:

- A) “Alguém informou que as Teixeiras iam todas no dia seguinte para uma festa na fazenda, um casamento ou coisa que o valha.” (4º§)
- B) “Nosso terrível segredo nos deu um grande sentimento de importância, mas nunca mais jogamos futebol diante da casa das Teixeiras.” (8º§)
- C) “Alguém teve um plano mais engenhoso: dali mesmo, do alto do morro, podíamos quebrar as vidraças com atiradeiras, e assim ninguém nos veria.” (3º§)
- D) “[...] um dia, entretanto, apareceu um menino com uma bola maior, de várias cores, belíssima, uma grande bola que seus pais haviam trazido do Rio de Janeiro.” (1º§)

Questão 28

No texto, indica uma ideia de finalidade o seguinte excerto:

- A) “Ela apanhou a bola e sumiu para dentro de casa.” (2º§)
- B) “A casa das Teixeiras dava os fundos para o rio e uma vez, em que passeava de canoa, [...]” (4º§)
- C) “[...] apareceram mais duas Teixeiras que davam gritos e ameaçavam descer para nos puxar as orelhas.” (2º§)
- D) “A troca da bola de meia para a bola de borracha foi uma importante evolução técnica do association em nossa rua.” (1º§)

Questão 29

Releia o trecho: “[...] uma grande bola que seus pais haviam trazido do Rio de Janeiro.” (1º§). A expressão “que” desempenha uma função morfosintática DIFERENTE em:

- A) “[...] e rasgamos o mapa que havíamos desenhado.” (6º§)
- B) “Nós todos sentimos que acontecera algo de terrível.” (2º§)
- C) “Falou-se muito tempo dos ladrões que tinham arrombado a porta da cozinha da casa das Teixeiras.” (5º§)
- D) “[...] apareceram mais duas Teixeiras que davam gritos e ameaçavam descer para nos puxar as orelhas.” (2º§)

Questão 30

No texto, algumas ideias são expostas através de uma linguagem conotativa. Dentre as transcrições a seguir, apenas uma demonstra o uso do recurso metafórico; assinale-a.

- A) “Ela apanhou a bola e sumiu para dentro de casa.” (2º§)
- B) “O anel foi enterrado em algum lugar no alto do morro; [...]” (6º§)
- C) “Havia um cachorro, mas era nosso conhecido, fácil de enganar.” (4º§)
- D) “Nunca nenhum de nós teria podido imaginar um ato de maldade tão revoltante.” (2º§)

Ética e a vocação para a excelência

Realização, felicidade. Quem não quer? Mas como chegar lá sem saber exatamente no que consistem a realização e a felicidade? Diversos sistemas filosóficos se ocuparam deste tema e ofereceram as mais diversas respostas, muitas vezes opostas entre si. Para uns, a felicidade estaria na fruição ilimitada dos prazeres; para outros, na negação completa destes mesmos prazeres. Para uns, a felicidade de uma pessoa é indissociável da felicidade dos demais; para outros, a felicidade individual pode justificar até mesmo que se passe o outro para trás. Em comum entre todas essas noções está a constatação de que a felicidade e a realização passam pelo modo como nos comportamos.

Atualmente, fala-se em ética quase tanto quanto em felicidade ou realização. E a ética é frequentemente associada a um conjunto de normas, uma lista de “certos” e “errados” que balizam nosso comportamento no relacionamento conosco mesmos, com nossa família, nossos círculos de amigos e de trabalho, e no espaço público. Ser uma pessoa “ética” significaria se comportar de acordo com essas normas. Não é exatamente uma maneira errada de enxergar a questão, mas é uma maneira insuficiente.

Uma ética entendida assim, em termos normativos, tende a se tornar uma ética negativa, uma ética de limites, em que a grande preocupação é traçar (e testar) a linha do “não pode”, o limite que separa o certo do errado, com a convicção implícita de que simplesmente estar do lado “bom” desse limite será suficiente. Para fazer uma analogia com a vida escolar, é claro que ser aprovado com a média mínima exigida pode ser aceitável quando a disciplina é especialmente difícil. Mas deveríamos transformar o “passar raspando” em um ideal, na chave da realização de um estudante? Deveríamos nos contentar em “passar raspando” pela vida?

E a consequência de pensar na ética como a delimitação de linhas separando o certo e o errado é acabar olhando as situações no esquema “preto ou branco”: matar uma pessoa num acidente de trânsito se torna tão grave quanto ordenar um genocídio; uma “mentirinha social”, como aquele elogio nada sincero, é tão condenável quanto uma traição. A vida não é assim: dentro das ações condenáveis, há aquelas mais ou menos graves, e o mesmo vale para os atos louváveis.

Uma ética normativa tende também a ser vista como um saber de especialistas, de *experts*, que sabem lidar com um complexo de normas, interpretá-las e aplicá-las às situações concretas. Ora, a experiência universal nos mostra que pessoas muito simples, sem qualquer formação especial, são com frequência muito mais retas que outras que usam sua formação para distorcer e justificar o injustificável. Por fim, para cada um de nós, uma moral entendida assim, em termos normativos, acaba dando à ética a condição de algo útil, necessário, mas “que me limita”. Ou seja, como uma exigência externa, requerida pela vida em sociedade, mas não tão grata, nem tão iluminadora da minha existência.

Mas haveria alguma alternativa a essa visão, limitada e pouco atraente, que é a mais difundida e que chamamos de normativa?

Sim, mas é preciso um bom recuo no tempo. É entre os antigos gregos que se encontra uma intuição acerca da moral que nos parece fascinante. Vários de seus mais ilustres pensadores viam essa questão – e influenciaram amplamente seus contemporâneos – de um modo bastante diverso do que apresentamos acima. Quando, entre eles – e entre os antigos em geral –, se refletia acerca do que depois se passou a chamar de ética, não se pensava em um conjunto de regras, em um emaranhado de normas que importasse conhecer.

Em que se pensava? Em excelência, na busca do melhor e mais perfeito. Pensava-se na ciência da indagação sobre o que o homem está chamado a ser, sobre o que é a realização integral e plena do homem. A ética não era questão de cumprir normas, de se perguntar “posso ou não posso?”. Entendia-se a ética como a resposta à pergunta “o que devo ser?”. E a resposta, simples, mas profunda, era: o indivíduo é chamado a ser o melhor que ele puder ser; a não se contentar com menos do que com a excelência.

De que excelência se tratava? A que, especificamente, a palavra arete (excelência moral) se referia? A todas as que podem ser alcançadas pelo homem? No estudo, no trabalho, em um *hobby*, enfim, em qualquer atividade humana? Não precisamente. Há muitas “excelências”: no esporte, na arte, nos estudos, na ciência. Mas o desempenho excepcional em certos campos não está ao alcance de todos: poucos serão, um dia, campeões olímpicos ou prêmios Nobel. Mais do que isso, ainda: o fato de se alcançar tal nível de performance nesses campos parciais, setorizados, não torna uma pessoa necessariamente melhor como pessoa. Todos temos experiência e notícia de como muitos gênios são canalhas.

A ética, portanto, não trata dessas “excelências”, mas de um tipo muito específico de excelência que, sim, está à mão de todo homem ou mulher, e que, sim, os torna melhores como pessoas. Quem no-la descreve é um autor estoico do século 3º, o imperador romano Marco Aurélio: “muitas coisas dependem por inteiro de ti: a sinceridade, a dignidade, a resistência à dor, (...) a aceitação do destino, (...) a benevolência, a liberalidade, a simplicidade, a seriedade, a magnanimidade. Observa quantas coisas podes já conseguir sem que caiba alegar pretextos de incapacidade natural ou inaptidão, e por desgraça permaneces voluntariamente por baixo das tuas possibilidades. Por acaso te vês obrigado a murmurar, a ser avaro, a adular, a culpar o teu corpo, a dar-lhe satisfações, a ser frívolo e a submeter a tua alma a tanta agitação, porque estás defeituosamente constituído? Não, pelos deuses! Faz tempo que podias haver-te afastado desses defeitos”.

Marco Aurélio está se referindo às virtudes, e a famosa obra de Aristóteles *Ética a Nicômaco* é exatamente isso: um tratado sobre as diferentes virtudes, qualidades que se adquirem, que se forjam e que, em todas as épocas, foram admiradas (ainda que por vezes se desse mais atenção a umas que a outras). A elas se refere à ética e, para toda a experiência do ocidente e boa parte do oriente, as virtudes foram vistas como o fim da educação do homem.

CONCURSO PÚBLICO – CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE/MG

E isso nos traz de volta ao tema da realização e da felicidade, que, para Aristóteles, consiste em ser aquilo para o qual se foi chamado – o famoso “torna-te aquilo que és” do poeta Píndaro. Isto é, justamente a excelência na virtude. O homem cabal é, sobretudo, o homem virtuoso, mesmo quando seus dotes intelectuais ou sua formação cultural não sejam os melhores ou mais completos. E, se as virtudes são inúmeras, ainda mais variados são os caminhos para a excelência – tantos quantos há seres humanos, poderíamos dizer. Cada pessoa, com seus talentos e circunstâncias, tem sua maneira particular de atingir este ideal. O que une todos esses caminhos é a certeza de que na vivência das virtudes em alto nível (a eupraxia, ou o agir bem) está o caminho para a felicidade. Recuperar essa ética da excelência é um passo importantíssimo se queremos construir uma sociedade preocupada com o bem comum.

(Disponível em: gazetadopovo.com.br. Acesso em: 10/02/2024.)

Questão 31

No fragmento “[...] **uma lista de “certos” e “errados” que balizam nosso comportamento no relacionamento conosco mesmos.**” (2º§), o pronome **que** exerce a mesma função em:

- A) “[...] com a convicção implícita de **que** simplesmente estar do lado ‘bom’ desse limite será suficiente.” (3º§)
- B) “Ora, a experiência universal nos mostra **que** pessoas muito simples, sem qualquer formação especial, são com frequência muito mais retas [...]” (5º§)
- C) “Uma ética normativa tende também a ser vista como um saber de especialistas, de experts, **que** sabem lidar com um complexo de normas, [...]” (5º§)
- D) “O que une todos esses caminhos é a certeza de **que** na vivência das virtudes em alto nível (a eupraxia, ou o agir bem) está o caminho para a felicidade.” (12º§)

Questão 32

A partir da leitura do texto depreende-se que:

- I. O autor defende a ética a partir do comportamento humano na interação com o outro.
- II. A ética que leva a atitudes coerentes é alcançada através do conhecimento escolar.
- III. O autor evidencia a ética por excelência relacionada às virtudes.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I.
- B) III.
- C) I e II.
- D) II e III.

Questão 33

“A elas se refere à ética e, para toda a experiência do ocidente e boa parte do oriente, as virtudes foram vistas como o fim da educação do homem.” (11º§) Sobre o fragmento, assinale a afirmativa correta.

- A) Em “A elas” há erro de concordância.
- B) Em “se refere à ética” há a ocorrência de preposição e artigo.
- C) O artigo empregado antes da palavra “fim” é incorreto, pois “fim” é advérbio.
- D) A omissão do artigo definido “a” em “[...] para toda a experiência do ocidente e boa parte do oriente [...]” não altera o sentido do trecho.

Questão 34

“Quem não quer? Mas como chegar lá sem saber exatamente no que consistem a realização e a felicidade?” (1º§) O autor faz uso dessas perguntas logo no início do texto com a finalidade de:

- A) Omitir o ponto de vista defendido pelo autor.
- B) Instigar o leitor a concordar com o ponto de vista do autor.
- C) Introduzir a discussão sobre o tema e levar o leitor a uma reflexão.
- D) Criticar a postura do leitor diante das definições de felicidade e de realização.

Questão 35

“Faz tempo que podias haver-te afastado desses defeitos.” (10º§) A flexão do verbo “fazer” está de acordo com as normas gramaticais; analise-as.

- I. Talvez _____ uma viagem para comemorar a promoção dada pela empresa.
- II. Acredito que os presentes _____ em apenas uma caixa.
- III. Quando as crianças _____ do projeto, elas ficarão contentes.

Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente as frases anteriores.

- A) faremos / caibam / saberem
- B) façamos / caibam / souberem
- C) fizeremos / couberam / souber
- D) fizéssemos / coubessem / souberem

Questão 36

No trecho: “[...] *interpretá-las e aplicá-las às situações concretas.*” (5º§), o acento grave indicador de crase está devidamente empregado. Em conformidade com a norma-padrão, o acento grave indicativo de crase está correto em:

- A) Os atendimentos começam à partir das 13h.
- B) O projeto se destinará à quem está em situação de rua.
- C) O projeto contemplará todas às crianças em situação de rua.
- D) O prédio da Câmara fica à distância de dois quilômetros do estacionamento.

Questão 37

“*Mas haveria alguma alternativa a essa visão, limitada e pouco atraente, que é a mais difundida e que chamamos de normativa?*” (6º§) Quanto à flexão do trecho anterior, assinale a afirmativa correta.

- A) Mas haveriam algumas alternativas a essa visão, limitada e pouco atraente, que é a mais difundida e que chamamos de normativa?
- B) Mas haveria algumas alternativas a essas visões, limitadas e pouco atraente, que são as mais difundidas e que chamamos de normativa?
- C) Mas haveriam algumas alternativas a essas visões, limitadas e poucas atraentes, que são as mais difundidas e que chamamos de normativas?
- D) Mas haveria algumas alternativas a essas visões, limitadas e pouco atraentes, que são as mais difundidas e que chamamos de normativas?

Questão 38

“*Ora, a experiência universal nos mostra que pessoas muito simples, sem qualquer formação especial, são com frequência muito mais retas que outras que usam sua formação para distorcer e justificar o injustificável.*” (5º§) Sobre o excerto, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) A palavra “*ora*”, neste contexto, foi empregada como interjeição.
- B) Na expressão “*muito mais*” está subjacente uma estrutura comparativa.
- C) Neste contexto, a palavra “*injustificável*” assume característica de adjetivo.
- D) A palavra “*muito*” é intensificadora do advérbio mais no fragmento “*muito mais retas*”.

Questão 39

Quanto à relação entre sujeito e verbo em “*Entendia-se a ética como a resposta à pergunta ‘o que devo ser?’.*” (8º§), é correto afirmar que se trata da voz

- A) ativa.
- B) reflexiva.
- C) passiva analítica.
- D) passiva sintética.

Questão 40

Em relação à colocação do pronome oblíquo e às flexões verbais em “[...] *torna-te aquilo que és [...]*” (12º§), assinale a alternativa correta.

- A) Próclise. Futuro do pretérito e futuro do indicativo.
- B) Próclise. Presente do indicativo nas duas situações.
- C) Ênclise. Imperativo afirmativo e presente do indicativo sucessivamente.
- D) Mesóclise. Infinitivo pessoal e presente do subjuntivo sequencialmente.

TÉCNICA LEGISLATIVA

Questão 41

Diferenciam-se as normas jurídicas das proposições normativas, além de por meio do modo como se apresentam, a partir do tipo de linguagem que lhes compete. Ao passo que as normas jurídicas se dispõem em linguagem prescritiva, uma vez que prescrevem com teor de norma, as proposições normativas, por sua vez, correspondem à linguagem em caráter descritivo, pois descrevem as determinações legislativas. É correto afirmar, portanto, que, no que tange às funções da linguagem, as proposições normativas têm por característica o uso de linguagem em sua função:

- A) Fática.
- B) Conativa.
- C) Referencial.
- D) Metalinguística.

Questão 42

Em conformidade com a Constituição brasileira, dividem-se as funções do Estado a partir de três Poderes distintos e independentes. Esses Poderes se demonstram nas esferas federal (União), estadual e municipal. No contexto da esfera municipal, por exemplo, o Poder Executivo cabe ao Prefeito, e o Legislativo, à Câmara Municipal, constituída pelos Vereadores. Já quanto ao Poder Judiciário, na esfera municipal, é correto afirmar que:

- A) Cabe à Guarda Municipal.
- B) Também cabe ao Prefeito.
- C) Também cabe à Câmara municipal.
- D) Não existe poder Judiciário em esfera municipal.

Questão 43

Conforme Carlos Cossio, “a norma jurídica completa (...) tem dois membros”. São eles: a conceituação da prestação e a conceituação da sanção. A estes dois conceitos dão-se, respectivamente, os nomes de:

- A) Pena e *lex legum*.
- B) *Lex legum* e pena.
- C) Perinorma e endonorma.
- D) Endonorma e perinorma.

Questão 44

À primeira parte básica de uma lei, devem constar, conforme disposição da Lei Complementar nº 95/1998, a indicação do órgão ou instituição competente para a prática do ato e sua base legal. À parte do texto legal que contém essa informação dá-se o nome de:

- A) Epígrafe.
- B) Ementa.
- C) Preâmbulo.
- D) Cláusula de vigência.

Questão 45

A estruturação de uma lei se dá em três partes básicas, entre as quais se dispõe seu conteúdo. Às partes básicas de uma lei dão-se, respectivamente, os nomes de:

- A) Prelúdio, código e posfácio.
- B) Preliminar, normativa e final.
- C) Prólogo, estatutário e epílogo.
- D) Introdução, legislativa e apêndice.

Questão 46

A Lei Complementar nº 95/1998 prevê que as disposições normativas sejam redigidas “com clareza, precisão e ordem lógica”. Para a consumação apropriada de um texto compreensível, elencam-se, no texto da Lei, normas para que se logrem os devidos aspectos citados. Dentre eles, podem-se citar, EXCETO:

- A) Uso apenas de siglas consagradas pelo uso, de maneira que sua primeira referência no texto seja acompanhada de explicitação de seu significado.
- B) Uso de frases curtas e concisas, bem como de palavras e expressões em seu sentido comum, exceto quando a norma versar sobre assunto técnico.
- C) Construção das orações na ordem direta, de modo a dar preferência ao uso de preciosismos e neologismos como mecanismo de renovação linguística.
- D) Grafias por extenso de quaisquer referências a números e percentuais, exceto data, número de lei e nos casos em que houver prejuízo para a compreensão do texto.

Questão 47

Em âmbito federal, uma iniciativa de projeto de lei “pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles”, conforme Constituição Federal, Art. 61, § 2º. A essa forma de iniciativa dá-se o nome de:

- A) Popular.
- B) Privativa.
- C) Reservada.
- D) Concorrente.

Questão 48

À promulgação e publicação de uma lei, precedem quatro etapas que constituem o processo legislativo brasileiro. A ordem em que se dão essas etapas consta em:

- A) Iniciativa, sanção ou veto, discussão e votação (ou deliberação).
- B) Sanção ou veto, discussão, votação (ou deliberação) e iniciativa.
- C) Discussão, votação (ou deliberação), iniciativa e sanção ou veto.
- D) Iniciativa, discussão, votação (ou deliberação) e sanção ou veto.

Questão 49

A Lei Complementar nº 95/1998 elenca princípios os quais devem ser observados durante a articulação de textos legais. Um exemplo é a grafia que se deve utilizar quando existente tão somente um parágrafo. É correto afirmar, portanto, que, de acordo com os parâmetros propostos pela Lei em comento, a grafia correta nesse caso deve se dar da seguinte forma:

- A) “§ 1”, em número cardinal.
- B) “§ 1º”, em número ordinal.
- C) “§ I”, em algarismo romano.
- D) “Parágrafo único”, por extenso.

Questão 50

No que tange às técnicas para a alteração de proposições normativas, tem-se que, conforme as disposições da Lei Complementar nº 95/1998, “é admissível a reordenação interna das unidades em que se desdobra o artigo, identificando-se o artigo assim modificado por alteração de redação, supressão ou acréscimo”. De modo a sinalizar a alteração no texto, devem-se grafar, entre parênteses, uma única vez ao seu final, as letras:

- A) “TR”, em nota de “Texto Revisado”.
- B) “NR”, em nota de “Nova Redação”.
- C) “AT”, em nota de “Alteração Textual”.
- D) “RS”, em nota de “Redação Substituída”.

Questão 51

A clareza deve ser a qualidade básica de todo texto oficial. Pode-se definir como claro aquele texto que possibilita imediata compreensão pelo leitor. Não se concebe que um documento oficial ou um ato normativo de qualquer natureza seja redigido de forma obscura, que dificulte ou impossibilite sua compreensão. A transparência é requisito do próprio Estado de Direito: é inaceitável que um texto oficial ou um ato normativo não seja entendido pelos cidadãos. O princípio constitucional da publicidade não se esgota na mera publicação do texto, estendendo-se, ainda, à necessidade de que o texto seja claro.

(Brasil. Presidência da República. Casa Civil Manual de redação da Presidência da República / Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos; coordenação de Gilmar Ferreira Mendes, Nestor José Forster Júnior [et al.]. – 3. ed., rev., atual. e ampl. – Brasília: Presidência da República, 2018.)

Para a obtenção de clareza, sugere-se, EXCETO:

- A) Utilizar palavras e expressões simples, em seu sentido comum, salvo quando o texto versar sobre assunto técnico, hipótese em que se utilizará nomenclatura própria da área.
- B) Manifestar o pensamento ou a ideia com as mesmas palavras, com o emprego de sinonímia com propósito meramente estilístico; e escolher expressão ou palavra que não confira duplo sentido ao texto.
- C) Usar frases curtas, bem estruturadas; apresentar as orações na ordem direta e evitar intercalações excessivas. Em certas ocasiões, para evitar ambiguidade, sugere-se a adoção da ordem inversa da oração.
- D) Utilizar palavras e expressões em outro idioma apenas quando indispensáveis, em razão de serem designações ou expressões de uso já consagrado ou de não terem exata tradução. Nesse caso, elas deverão ser grafadas em itálico.

Questão 52

A Lei Complementar nº 95/1998, regulamentada pelo Decreto nº 9.191, de 2017, estabelece as regras para a articulação de ideias na elaboração de atos normativos com a finalidade de garantir a clareza e a objetividade desses atos. A parte normativa é dividida em artigos. O artigo desdobra-se em parágrafos ou em incisos; os parágrafos, em incisos; os incisos, em alíneas; as alíneas, em itens. De acordo com Manual de Redação de Técnica Legislativa do Poder Executivo Governo do Estado de Minas Gerais Consultoria Técnico-Legislativa (Edição 2022), em relação às alíneas, assinale a afirmativa correta.

- A) O texto de um inciso poderá desdobrar-se em uma única alínea.
- B) É necessário disciplinar os procedimentos conforme uma ordem cronológica.
- C) São grafadas em itálico ou outro realce e alinhadas à margem direita, com três centímetros de largura.
- D) Devem ser indicadas com letra minúscula, seguindo o alfabeto e acompanhadas de parêntese, seguido de um espaço; iniciar com letra minúscula, salvo quando se tratar de nome próprio; terminar com ponto e vírgula, quando houver alínea ou inciso seguinte; dois pontos, quando se desdobrar em item; e, ponto final, quando for a última.

Questão 53

Para ser recebida pela presidenta ou pelo presidente da CMBH, uma proposição deve estar redigida com clareza e atender às exigências da técnica legislativa e do estilo parlamentar (Regimento Interno – RI, Art. 99, I). De acordo com o Guia de Redação da Câmara Municipal de Belo Horizonte, a Proposição de Lei é um documento legislativo em que se transforma o projeto de lei após ser aprovado em redação final. Sua estrutura é semelhante à do Projeto de Lei apresentado no parecer de redação final e diferencia-se deste pela:

- A) Preferência pela ordem sintática canônica, ou seja, na sequência sujeito-verbo-complemento.
- B) Preferência pelo emprego dos verbos no presente do indicativo e, quando necessário, no futuro do presente.
- C) Substituição da epígrafe e pela identificação do número e da autora ou do autor do projeto que deu origem à proposição.
- D) Incidência sobre parte individualizada de anexo, de proposição de substituição, supressão ou acréscimo dos motivos que levaram a parlamentar ou o parlamentar a apresentar a Proposição de Lei.

Questão 54

A epígrafe propicia identificação numérica singular ao ato normativo, sendo formada pelo título designativo da espécie normativa e pela data de promulgação. De acordo com Manual de Redação de Técnica Legislativa do Poder Executivo Governo do Estado de Minas Gerais Consultoria Técnico-Legislativa (Edição 2022), no tocante à forma, a epígrafe deverá:

- A) Ser em caixa alta e negrito, precedida do artigo definido adequado e alinhada à margem esquerda.
- B) Conter caracteres que a realcem (itálico), alinhada à margem direita, com nove centímetros de largura.
- C) Grafada com letras iniciais maiúsculas, em negrito, alinhada à margem direita e encerra-se com ponto final.
- D) Estar centralizada; grafada em letras maiúsculas sem negrito; conter título da espécie normativa e espaço para numeração e data do ato normativo.

Questão 55

A Lei Complementar nº 95/1998, regulamentada pelo Decreto nº 9.191/2017, estabelece as diretrizes para a elaboração, redação, articulação e alteração de leis e demais atos normativos. O ato normativo é estruturado em três partes básicas: parte preliminar; parte normativa; e, parte final. O ato normativo terá sempre um único objeto, não podendo conter matéria estranha ao objeto a que visa disciplinar ou a este não vinculado por afinidade, pertinência ou conexão. Sobre a formatação do texto do ato normativo, de acordo com Manual de Redação de Técnica Legislativa do Poder Executivo Governo do Estado de Minas Gerais Consultoria Técnico-Legislativa (Edição 2022), assinale a afirmativa correta.

- A) Os arquivos eletrônicos são configurados para o tamanho A3 (duzentos e noventa e sete milímetros de altura por duzentos milímetros de largura).
- B) Deve-se utilizar fonte *Calibri*, corpo 12; margem lateral esquerda de dois centímetros de largura e margem lateral direita de um centímetro de largura.
- C) Margens: superior: 6,0 cm; à direita: 1,5 cm; inferior: 2,5 cm; à esquerda: 2,0 cm; fonte *Times New Roman* tamanho 12; tabulação 2,5 cm; e, entre linhas 1,5 cm.
- D) Deve-se empregar espaçamento simples entre linhas de seis pontos após cada parágrafo, com uma linha simples em branco acrescida antes de cada parte, livro, título ou capítulo.

Questão 56

Juca, candidato ao cargo de redator na CMBH, enquanto estudava o Guia de Redação da Câmara Municipal de Belo Horizonte, deparou-se com a informação de que o preâmbulo é constituído por frase que indique o órgão que legisla e o ato de poder praticado. Sobre o verbo indicador do ato de poder, no preâmbulo das proposições na CMBH, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Para projeto de lei: “A Câmara Municipal de Belo Horizonte decreta:”.
- () Quando tratar-se de projeto de resolução ou proposta de emenda à Lei Orgânica: “A Câmara Municipal de Belo Horizonte aprova:”.
- () Em caso de lei aprovada pela CMBH e sancionada pela prefeita ou pelo prefeito: “O Povo do Município de Belo Horizonte, por seus representantes, decreta, e eu sanciono a seguinte lei:”.
- () Nos casos emenda à Lei Orgânica: “A Mesa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, nos termos do § 5º do art. 86 da Lei Orgânica, promulga a seguinte emenda ao texto da Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte:”.
- () Quando for dispositivo de lei vetado, com veto rejeitado pela CMBH, não promulgado pela prefeita ou pelo prefeito nem pela presidenta ou pelo presidente da CMBH em tempo hábil: “A Vice-Presidenta ou o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto no art. 92, caput e §§ 6º e 8º, da Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte, promulga o seguinte dispositivo à Lei nº X.XXX, de XX de xxxxxx de XXXX:”.

A sequência está correta em

- A) V, V, V, V, V.
- B) F, V, F, V, F.
- C) V, F, V, F, V.
- D) F, F, F, F, F.

Questão 57

Para a organização e a sistematização externa do texto do ato normativo, pode ser adotado o agrupamento de dispositivos. A praxe da técnica legislativa no âmbito federal indica que a denominação do assunto tratada em cada unidade de agrupamento será iniciada pela preposição “De”, combinada com o artigo definido apropriado. Essa praxe deriva do raciocínio de que cada agrupamento trata de determinado tema. Assim, no Título II da Constituição, por exemplo, trata-se “Dos direitos e garantias fundamentais”.

(Brasil. Presidência da República. Casa Civil Manual de redação da Presidência da República / Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos; coordenação de Gilmar Ferreira Mendes, Nestor José Forster Júnior [et al.]. – 3. ed., rev., atual. e ampl. – Brasília: Presidência da República, 2018.)

Considerando a forma em que os dispositivos podem ser agrupados de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República, relacione adequadamente as colunas a seguir.

1. Seção.

2. Capítulo.

3. Título.

4. Livro.

() Encontrado nas leis mais extensas, como os códigos, é a reunião dos conjuntos de títulos são reunidos, podendo estes ser agrupados em parte, que pode ser classificada em parte geral e parte especial.

() É formado por um agrupamento de seções ou de artigos. Sua designação e seu nome são grafados em letras maiúsculas, sem o uso de negrito, e identificados por algarismos romanos.

() É o conjunto de artigos que versam sobre o mesmo tema. As seções são indicadas por algarismos romanos e grafadas em letras iniciais maiúsculas e as demais minúsculas em negrito.

() Engloba um conjunto de capítulos. A sua designação deve ser grafada em letras maiúsculas e algarismos romanos.

A sequência está correta em

A) 4, 2, 1, 3.

B) 1, 2, 3, 4.

C) 4, 3, 2, 1.

D) 3, 2, 1, 4.

Questão 58

Zeca é redator da Câmara Municipal de Belo Horizonte e tem como uma de suas atribuições redigir e revisar textos normativos. Tendo em mente, exclusivamente, o Guia de Redação da Câmara Municipal de Belo Horizonte, a respeito da estrutura de redação de emenda e subemenda, analise as afirmativas a seguir.

I. Indica a espécie do texto, o número de ordem e os dois últimos algarismos do ano de sua apresentação. É grafada em caixa alta, negrito e posição centralizada.

II. O comando da emenda deverá conter, por exemplo, “Acrescente-se ao § 3º do art. 9º do Projeto de Lei nº XXX/XX o seguinte inciso V:”.

III. Contém o nome do local, a data, o nome e a assinatura da autora ou do autor.

As informações anteriores dizem respeito a, respectivamente:

A) I. Epígrafe ou título II. Fórmula de alteração III. Fecho.

B) I. Preâmbulo. II. Fórmula de alteração III. Disposições gerais.

C) I. Fórmula de alteração. II. Cláusula de modificação III. Fecho.

D) I. Ementa e preâmbulo. II. Fórmula de alteração III. Disposições transitórias.

Questão 59

Analise as afirmativas a seguir.

I. “_____”: tem a função de explicar, complementar, restringir ou estabelecer exceções para o disposto no *caput* de um artigo. Embora seja de natureza complementar e acessória, tem estrutura sintática independente da do *caput*.”

II. “_____”: contêm subdivisões ou desdobramentos da alínea. São indicados por algarismos arábicos e numeração cardinal.”

III. “_____”: é a parte da lei que traz um desdobramento de assunto tratado no texto articulado desta, sendo utilizado para apresentar documentos com estrutura própria já existentes mesmo antes da redação da lei, como relatório, demonstrativo, entre outros; dados ou informações cuja organização seja mais adequada na forma de tabela, fórmula matemática, quadro, gráfico, mapa, fotografia e outros tipos de ilustração.”

De acordo com o Guia de Redação da Câmara Municipal de Belo Horizonte, assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente as afirmativas anteriores.

A) I. Fecho II. Anexo III. Disposições gerais

B) I. Parágrafo II. Itens ou números III. Anexo

C) I. Fecho II. Cláusula de revogação III. Agrupamento de dispositivos

D) I. Itens ou números II. Anexo III. Alteração de anexo de proposição normativa

Questão 60

Ofício é o principal instrumento da correspondência oficial da CMBH, tanto em ambiente interno (entre vereadoras ou vereadores, diretoras ou diretores, gerentes, servidoras ou servidores) quanto externo (entre a CMBH e outras pessoas ou entidades públicas ou privadas). É usado para convidar, convocar, solicitar, agradecer, informar, comunicar e também para encaminhar aos respectivos destinatários as proposições normativas e não normativas que tenham sido objeto de deliberação. De acordo com o Guia de Redação da Câmara Municipal de Belo Horizonte, as afirmativas a seguir compõem a estrutura do Ofício, a EXCEÇÃO de uma; assinale-a.

- A) Cabeçalho: é formado por um título, que identifica o responsável pela redação do documento.
- B) Vocativo: é composto pela forma de tratamento e o nome do cargo do destinatário, seguidos de vírgula.
- C) Local e data: indica a cidade de onde se emite o ofício e a data em que ele é redigido. Esses dados são posicionados logo abaixo do número de controle, à direita da página.
- D) Número de controle: apresenta a abreviatura do tipo de texto (Of.); a sigla do órgão (diretoria, divisão, seção etc.) que emite o ofício; o número de ordem do documento e o ano de sua emissão. É posicionado na margem superior esquerda da página.

ATENÇÃO



**NÃO É PERMITIDA a anotação das respostas da prova em NENHUM MEIO.
O candidato flagrado nesta conduta poderá ser ELIMINADO do processo.**

PROVA DISCURSIVA

ORIENTAÇÕES GERAIS

- A Prova Discursiva terá caráter eliminatório e classificatório; é constituída de 1 (uma) proposição normativa, com justificativa. Elaboração de projeto de lei, projeto de resolução ou proposta de emenda à Lei Orgânica a partir de um conjunto de dados. Será avaliada em 100 (cem) pontos.
- A resposta deverá ser manuscrita em letra legível, com caneta esferográfica de corpo transparente e de tinta azul ou preta, não sendo permitida a interferência e/ou a participação de outras pessoas. O texto da proposição deverá ter entre 30 (trinta) e 35 (trinta e cinco) linhas e a justificativa correspondente, entre 10 (dez) e 15 (quinze) linhas. Será atribuída nota 0 (zero) ao texto que contiver número de linhas inferior aos limites mínimos estabelecidos.
- O candidato receberá nota zero na Prova Discursiva em casos de não atendimento ao conteúdo avaliado, de não haver texto, de manuscruver em letra ilegível ou de grafar por outro meio que não o determinado em edital, bem como no caso de identificação em local indevido, sendo vedado qualquer tipo de rasura e/ou adulteração na identificação das páginas, sob pena de eliminação.
- Serão considerados os seguintes elementos de avaliação para cada questão discursiva:

| Aspectos Avaliados | Total de Pontos | Descontos por erro |
|---|------------------------|--|
| AT – Adequação ao tema | 15 | – Se a adequação for parcial – 7,5 pontos – Se houver total inadequação ao tema – será atribuída nota zero ao candidato, com sua consequente eliminação |
| AG – Adequação ao gênero | 10 | Desconto de 1,25 ponto por erro |
| P – Pertinência às informações apresentadas | 10 | Desconto de 1,25 ponto por erro |
| CO – Clareza e objetividade | 10 | Desconto de 0,5 ponto por erro |
| CA – Continuidade e articulação | 5 | Desconto de 0,5 ponto por erro |
| TL – Adequação à técnica legislativa | 15 | Desconto de 1,25 ponto por erro |
| PV – Propriedade vocabular | 10 | Desconto de 0,5 ponto por erro |
| MS – Morfossintaxe (regência, concordância, emprego da crase, colocação pronominal) | 10 | Desconto de 0,5 ponto por erro |
| P – Pontuação | 5 | Desconto de 0,5 ponto por erro |
| OA – Ortografia e acentuação | 10 | Desconto de 0,5 ponto por erro |
| Valor total da Prova | | 100 pontos |

Suponha que o Censo Demográfico IBGE de 2022 tenha constatado que a população do Município de Belo Horizonte é de 3.000.000 de habitantes e que, a partir da informação sobre o aumento populacional, o Poder Legislativo Municipal entendeu ser necessário fixar novo número de Vereadores para compor a Câmara Municipal, estabelecendo que o quantitativo passará de 41 para 43 membros. **Diante da situação narrada, elabore a proposição normativa adequada para alterar a fixação do quantitativo de vereadores da Câmara Municipal de Belo Horizonte e justifique.**

CONCURSO PÚBLICO – CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE/MG

PROVA DISCURSIVA – PROPOSIÇÃO NORMATIVA

| | |
|----|--|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |
| 04 | |
| 05 | |
| 06 | |
| 07 | |
| 08 | |
| 09 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |
| 31 | |
| 32 | |
| 33 | |
| 34 | |
| 35 | |

CONCURSO PÚBLICO – CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE/MG

PROVA DISCURSIVA – JUSTIFICATIVA

| | |
|----|--|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |
| 04 | |
| 05 | |
| 06 | |
| 07 | |
| 08 | |
| 09 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |

RASCUNHO



INSTRUÇÕES

1. Somente será permitida a utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, feita de material transparente e de ponta grossa.
2. É proibida, durante a realização das provas, a comunicação entre os candidatos e a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo. Especificamente, não será permitido ao candidato ingressar na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, mp3, mp4, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de veículo, relógio de qualquer modelo, pulseiras magnéticas e similares etc., o que não acarreta em qualquer responsabilidade do Instituto Consulplan sobre tais equipamentos.
3. Com vistas à garantia da segurança e da integridade do certame, no dia da realização das provas escritas, os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais na entrada e na saída dos sanitários. Excepcionalmente, poderão ser realizados, a qualquer tempo durante a realização das provas, outros procedimentos de vistoria além do descrito.
4. O caderno de provas consta de 60 (sessenta) questões de múltipla escolha para todos os cargos; 2 (duas) questões discursivas para os cargos superiores, exceto, para os cargos de procurador e redator; 1 (uma) peça prático-profissional privativa de advogado (petição ou parecer) para o cargo de procurador; 1 (uma) proposição normativa, com justificativa para o cargo de redator; e, ainda, 1 (uma) redação para o cargo de Técnico Legislativo II.
5. Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o caderno de provas contém o número de questões previsto, se corresponde ao cargo a que está concorrendo, bem como se os dados constantes no Cartão de Respostas (Gabarito) e na Folha de Textos Definitivos (Prova Discursiva) estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto ou, ainda, detenha qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao Fiscal de Aplicação, não cabendo reclamações posteriores neste sentido.
6. A prova terá duração de 5 (cinco) horas para todos os cargos. Esse período abrange a assinatura, assim como a transcrição das respostas para o Cartão de Respostas (Gabarito) e a Folha de Textos Definitivos (Prova Discursiva).
7. As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com 4 (quatro) opções (A a D) e uma única resposta correta. Ao terminar a prova, o candidato, obrigatoriamente, deverá devolver ao Fiscal de Aplicação o Cartão de Respostas (Gabarito) e a Folha de Textos Definitivos (Prova Discursiva) devidamente assinados em local indicado.
8. Os Fiscais de Aplicação não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
9. Não é permitida a anotação de informações relativas às suas respostas (cópia de gabarito) no comprovante de inscrição ou em nenhum outro meio.
10. O candidato somente poderá se retirar do local de realização das provas escritas levando o caderno de provas no decurso dos últimos 60 (sessenta) minutos anteriores ao horário previsto para o seu término. O candidato poderá se retirar do local de realização das provas somente a partir dos 90 (noventa) minutos após o início de sua realização; contudo, não poderá levar o seu caderno de provas.
11. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos. Caso algum candidato insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo Fiscal de Aplicação, será lavrado Termo de Ocorrência, assinado pelo candidato e testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo Fiscal de Aplicação da sala e pelo Coordenador da Unidade de Provas, para posterior análise pela Comissão de Acompanhamento do Concurso.

RESULTADOS E RECURSOS

- Os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas serão divulgados na *Internet*, no endereço eletrônico www.institutoconsulplan.org.br, a partir das 16h00min da segunda-feira subsequente à realização das provas escritas objetivas de múltipla escolha.
- O candidato que desejar interpor recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas disporá de 3 (três) dias úteis, a partir do dia subsequente ao da divulgação (terça-feira), em requerimento próprio disponibilizado no *link* correlato ao Concurso Público no endereço eletrônico www.institutoconsulplan.org.br.
- A interposição de recursos poderá ser feita via *Internet*, através do Sistema Eletrônico de Interposição de Recursos, com acesso pelo candidato ao fornecer dados referentes à sua inscrição apenas no prazo recursal, ao Instituto Consulplan, conforme disposições contidas no endereço eletrônico www.institutoconsulplan.org.br, no *link* correspondente ao Concurso Público. Será disponibilizado, ainda, um ponto de acesso à *Internet* para o candidato no endereço indicado no item 1.12 do Edital.